
O Mestrado Profissional em História da UFCAT: 10 anos de trajetória, desafios e experiências plurais

The Professional Masters in History At UFCAT: 10 years of trajectory, challenges and multiple experiences

Lilian Marta Grisolio¹
Márcia Pereira dos Santos²

Resumo: O presente artigo apresenta a trajetória de uma década do Programa de Pós-Graduação em História – Mestrado Profissional (PPGH-MP), da Universidade Federal de Catalão, em Goiás. Fundado em 2014, o PPGH-MP é fruto de uma longa trajetória de um grupo de professores do curso de História que buscavam uma forma efetiva de contribuir com a formação continuada de profissionais da Educação para uma atuação transformadora. Desse desejo surgiu um curso com inúmeros desafios, a começar pela aventura de criar e manter um Mestrado Profissional que atenda as especificidades sociais, políticas e culturais do interior de Goiás. Para identificar e narrar essa trajetória de 10 anos, traçamos um paralelo com o contexto histórico em que o programa se insere, os desafios acadêmicos no Brasil e a análise de algumas experiências de Trabalhos de Conclusão de Curso realizadas com sucesso, apesar das dificuldades impostas pela realidade da universidade brasileira.

Palavras-chave: História; UFCAT; Mestrado Profissional.

Abstract: This article presents the trajectory of a decade of the Postgraduate Program in History – Professional Master's at the Federal University of Catalão in Goiás. Founded in 2014, the PPGH-MP is the result of a long trajectory of a group of professors from the History Course that sought an effective way to contribute to the continued training of education professionals for transformative action. From this desire arose a course with considerable challenges, starting with the adventure of creating and maintaining a Professional Master's that meets the social, political and cultural specificities of the interior of Goiás. To identify and narrate this 10 year trajectory of History, we outlined a parallel with the historical context in which the program is inserted, the academic challenges in Brazil and the analysis of some experiences of successful completion of course work, despite the difficulties imposed by the reality of the Brazilian University.

Keywords: History; UFCAT; Professional Master's.

¹ Doutora em História Social. Professora do curso de História do Instituto de História e Ciências Sociais da UFCAT. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História – Mestrado Profissional da UFCAT. Email: limarta@ufcat.edu.br

² Doutora em História. Professora do curso de História do Instituto de História e Ciências Sociais da UFCAT. E-mail: marcia_santos@ufcat.edu.br

Introdução

Olhando sob uma perspectiva histórica, o final do século XX e o início do século XXI revelam-se assustadores. Uma infinidade de tragédias, guerras, violências, crises, catástrofes naturais e humanitárias, alterações climáticas profundas, conflitos, misérias, epidemias e pandemia, fenômenos e situações que se avolumam numa velocidade por vezes difícil de acompanhar, e, em pleno início da terceira década, nos defrontamos com dois conflitos extremos, a guerra entre Rússia e Ucrânia e o conflito Israel e Palestina.

Notamos, assim, que vivemos em um contexto de recrudescimento do fascismo¹ e ascensão da extrema direita. Ainda que possamos observar inúmeras contradições, esses parecem sintomas que nos permitem perceber os processos históricos que desencadearam tais fenômenos da atualidade.

Em escala mundial, a direita ganhou as eleições na Grécia, na Hungria, na Itália e nos EUA, entre outros países que, mesmo sem alcançaram a maioria dos votos, obtiveram números expressivos nas eleições legislativas que dão espaço e voz no Parlamento. Não foi diferente na América Latina e Caribe, onde as direitas radicais ou neoconservadoras ganharam espaço significativo desbancando os partidos de esquerda, progressistas e até mesmo liberais. As consequências disso podem ser vistas de muitas maneiras nos últimos anos, a começar pelo revigoramento de todos os tipos de preconceitos, xenofobia e perseguições, além do aumento das contradições e da desigualdade no acesso aos bens fundamentais como água, energia, alimentação e moradia.

É também notório o fortalecimento dos aparatos repressivos, da criminalização dos movimentos sociais e da perseguição a qualquer modelo social considerado progressista e que busque a igualdade de direitos e o bem viver da coletividade. O feminismo, o movimento negro, o movimento LGBTQIAPN+, de refugiados, de povos originários, entre outros, são novamente alvo de ataques e perseguições que causam morte, tristeza e medo.

A ideia disseminada sistematicamente pelas redes sociais, por instituições partidárias, religiosas e outros setores da sociedade, é que essas pessoas representam atraso, ameaça e perigo para a família e a sociedade tradicional. E mais uma vez o mundo se vê envolto em discussões como “*fantasma do comunismo*”, “*nacionalismo*”, “*patriotismo*”, “*segurança e defesa nacional*”. Parece que o movimento do mundo nesse começo de século nos leva invariavelmente ao começo do século XX, momento em que fundamentalismos e conflitos geopolíticos inauguraram um ciclo do qual ainda

não conseguimos sair. Talvez o século XX não tenha sido tão breve assim, como sugeriu o historiador inglês Eric Hobsbawm².

No Brasil, a repetição desse ciclo histórico é ainda mais evidente. Recentemente vivemos um golpe político no ano de 2016 que destituiu a presidenta eleita Dilma Roussef, num dos mais graves ataques à democracia vividos desde o golpe civil-militar de 1964. Nesse sentido, cabe um resgate histórico importante, depois de 1926 apenas 25 presidentes foram eleitos democraticamente, e destes apenas seis terminaram seus mandatos, são eles: *Eurico Gaspar Dutra, Juscelino Kubitschek, Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma Rousseff e Jair Messias Bolsonaro*. Também vale destaque que Dilma Roussef, a primeira mulher eleita para a Presidência da República no Brasil, não terminou seu segundo mandato e sofreu um golpe inconstitucional.

É óbvio que ainda muitas análises históricas serão feitas para entendermos a complexidade desse cenário, porém já é possível aferir que a derrubada ilegal da presidenta em 2016 significou uma fratura irremediável na recente democracia brasileira que ainda se encontrava (e se encontra) em processo de consolidação. O voto, o sistema partidário plural e a Constituição Nacional de 1988 não foram o bastante para aplacar a ânsia da burguesia nacional, militares e neoconservadores pelo poder e controle da nação (Jinkings; Dória; Cleto, 2016)

O resultado desse lamentável momento histórico foi a eleição de um governo de extrema direita em 2018, com feições fascistas, que impôs retrocessos inimagináveis no começo do século XXI. Se não bastasse, uma triste coincidência histórica acentuou sobremaneira a tragédia brasileira: a pandemia de Covid-19, que instaurou uma crise de saúde global desencadeada por um novo vírus, chamado SARS-CoV-2, identificado pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China, no final de 2019.

Sob o comando de um governo que negava a gravidade da pandemia, enfatizava a descrença na ciência, demorou em demasia para tomar medidas de saúde pública para enfrentamento da crise sanitária e defendia que o impacto econômico em virtude da quarentena era pior que a própria doença, a situação do Brasil foi agravada e milhares de vidas foram perdidas.

Nesse cenário, de profunda instabilidade e desgovernança, destaca-se também o ataque à cultura, à educação e, mais especificamente, às universidades públicas que sofreram com cortes orçamentários, interferência política e perseguição ideológica. Esse movimento afetou o funcionamento direto das instituições, incluindo o tripé *ensino, pesquisa e extensão*. Nesses momentos de turbulência, a importância das

universidades brasileiras se destacou ainda mais, desempenhando um papel vital na defesa da democracia. A universidade é um espaço privilegiado para o pensamento crítico e o livre debate, além, é claro, da sua função social por excelência: a produção de conhecimento. As medidas políticas de desvalorização, perseguição e desmonte tiveram impacto imediato na qualidade e na quantidade das pesquisas em curso no país.

Não foi diferente na Universidade Federal de Catalão (UFCAT), que conquistou sua autonomia administrativa e financeira desvinculando-se da Universidade Federal de Goiás (UFG) justamente durante no período turbulento descrito. A recém-emancipada UFCAT – intitulada juntamente com outras universidades como Supernovas³ – travou uma luta por sua existência buscando isonomia de tratamento e condições reais de funcionamento diante dos cortes e da falta de um suporte financeiro básico para manutenção, implementação e expansão.

A pesquisa acadêmica, pilar fundamental para o desenvolvimento e o avanço do conhecimento, também sofreu duro golpe. Assim também o foi para a Programa de Pós-Graduação em História – Mestrado Profissional (PPGH-MP) ligado ao Instituto de História e Ciências Sociais (INHCS).⁴ Nos seus 10 anos de existência, o programa atravessou inúmeros desafios, tanto para sua implementação como para sua manutenção. Este artigo apresenta um breve balanço histórico do programa, com seus objetivos, desafios e experiências que foram construídas ao longo dessa década.

Por que um Mestrado Profissional em História na cidade de Catalão?

O PPGH-MP já nasceu com um questionamento: por que um Mestrado Profissional em História no interior de Goiás? Uma crítica recorrente era que Mestrados Profissionais atendiam uma lógica do mercado, pragmática e instrumental, para atender demandas do capital. Assim, essa modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu* teriam como função primeira a formação de profissionais com qualificação técnica, suprindo o mercado de forma rápida e resultados imediatos e não para formação de pesquisadores.

São múltiplos pontos nesse debate que mereceriam aprofundamento, porém, como não se trata do escopo central deste artigo, abordaremos apenas um aspecto que já é suficiente para esclarecer nosso posicionamento.

Se por um lado é fato que em algumas áreas o Mestrado Profissional tem como interesse exclusivamente a formação profissional de trabalhadores qualificados para o setor produtivo, sem necessariamente a preocupação com a qualidade e a produção

de conhecimento, por outro entendemos que nos últimos anos muito se avançou no debate em outras áreas do conhecimento, como nas Humanidades, demonstrando que o Mestrado Profissional⁵ pode ser espaço para produção de conhecimento, criação de novos recursos para práticas sociais e educacionais, inserção social na realidade e saberes interventivos. Concordamos aqui com a autora Jane Bittencourt que afirma,

[...] que a aquisição do olhar de pesquisador, objetivo da formação em nível de pós-graduação, no caso de estudantes-professores, se dá em torno da aquisição de um repertório teórico e metodológico sobre os temas estudados, capaz de propiciar um discurso propositivo e afirmativo sobre como deveria ser o ensino de História, tendo em vista seu aperfeiçoamento. [...] Ou seja, a capacidade de indicar possibilidades para o ensino de História, numa perspectiva transformadora das relações sociais, no que diz respeito aos diversos temas estudados, tais como a inclusão, questões de gênero, história local, relações étnico-raciais, por si só revela as transformações operadas nos próprios sujeitos, os estudantes-professores (Bittencourt, 2022, p. 17).

O PPGH-MP há 10 anos promove o diálogo com professores, bem como outros sujeitos envolvidos socialmente na tarefa de educar e comprometidos com políticas democráticas, práticas, movimentos e experiências sociais, com o intuito de produzir pesquisas, produtos e estratégias coletivas que impactem a realidade na qual se inserem, seja em contextos de educação formais ou informais.

Era com esses princípios e valores que em 2013 o corpo docente do curso de História, da ainda Regional Catalão UFG, ansiava por construir um curso de Pós-Graduação que alcançasse não apenas os seus egressos como também outros educadores e profissionais. O intuito era contribuir e intervir socialmente nos exercícios profissionais, especialmente daqueles que atuavam na docência da Educação Básica.

Nesse processo vários debates foram desenvolvidos, e a questão central era pensar uma identidade para o curso, bem como elaborar uma justificativa que atendesse as perspectivas dos docentes, as necessidades do público e da Região Sudoeste de Goiás e, ainda, as demandas da universidade pública brasileira e as orientações da CAPES para a Pós-Graduação. O conjunto dos debates surgidos a partir dessas questões foram fundamentais para a elaboração da área de concentração do programa – História, Cultura e Formação de Professores – e a criação das duas linhas de pesquisa, como se verá adiante.

Nessa perspectiva, como destacado no *Aplicativo para Propostas de Cursos Novos (APCN)* à CAPES em 2013, nasceu a proposta de Programa de Pós-

Graduação *Stricto Sensu* em História na modalidade Profissional, revelando uma preocupação que o curso de História expressava desde a sua criação em 1991 em seus projetos pedagógicos de ensino, pesquisa e extensão. Os debates acerca do papel do ensino de História, das suas condições, da importância na história local, da realidade da formação e da atuação dos professores sempre foram fatores condicionantes para todos os projetos nesses 30 anos de existência.⁶

O objetivo do programa, inicialmente, tinha como centralidade oferecer formação para a pesquisa em História, entretanto uma que pensasse também a prática docente como um contínuo processo de relação entre pesquisa e ensino que, a nosso ver, não se restringe aos espaços formais de ensino – escolas, universidades, institutos –, mas que se aplica também aos espaços não oficiais que geram formação social e processos educativos, como movimentos sociais, associações de classe, mídias, organizações, entre outros.

Sabemos que o ensino de História significativo é aquele que pode interferir nos processos sociais (Fonseca, 2005), além disso, coloca em cena o homem no tempo e no espaço como sujeito e objeto do conhecimento histórico produzido por quem se ocupa da história como seu ofício (Bloch, 2001).

De tal modo, nessa proposta de criação do Mestrado Profissional, sobressaem as preocupações com as práticas e atividades históricas em suas especificidades, todavia também em suas repercussões sociais.

Desse modo, defendemos que as propostas desenvolvidas no programa poderiam instrumentalizar diferentes profissionais do ensino e da pesquisa em História em seus diferentes níveis e espaços de formação, promovendo mais reflexões e respostas às demandas que a realidade vem impondo nessas últimas décadas. A rigor, trata-se de uma luta cotidiana por um ensino que não se ocupe tão somente de conteúdos, mas que pense a formação humana em sua completude.

Uma outra discussão consensual entre os professores do curso ao refletir sobre a construção de um projeto de Mestrado Profissional era a deficiência da formação continuada de professores de História em nossa região, bem como a percepção, assim como a de Selva Guimarães Fonseca (2005), que apontava outro grave problema: o distanciamento entre a universidade (especificamente das licenciaturas) e a realidade das escolas do Ensino Básico. Isso implica um afastamento dos professores já formados e atuantes das discussões teóricas, além de uma defasagem da reflexão metodológica de como se ensinar História e desenvolver novas práticas coerentes com as transformações inerentes ao tempo.

Partindo dessas problematizações, e imbuído do sentimento e da necessidade de intervir na realidade local, esse programa de Mestrado Profissional nasceu com o propósito de constituir um espaço de criação, uma ponte entre quem atua na escola – ou em outros espaços de formação e educação – e a reflexão política sobre esse fazer histórico.

Ao longo dos anos, num trabalho de autoavaliação e re(construção) permanente, outras perspectivas foram se agregando ao Mestrado Profissional e transformando suas propostas que diante da realidade se adequou aos novos cenários. A procura de profissionais de diversas áreas do conhecimento ampliou sobremaneira o escopo inicial de formação de professores.

O histórico desses 10 anos tem demonstrado que essa prática se revela extremamente viável e exequível, pois, como apontaremos adiante, as pesquisas realizadas renderam muitas experiências, inovadoras e instigadoras para novas formas de pensar, fazer e ensinar história e de inserir a área de História em outros contextos sociais e pesquisas interdisciplinares.

O Programa tem como área de concentração *História, Cultura e Formação de Professores* e possui duas linhas de pesquisa: *Cultura, Linguagens e Ensino de História* e *História, Sociedade e Práticas Educativas*. Um elemento essencial da sua identidade é a proposição, seleção e desenvolvimento de pesquisas, que, atentas aos procedimentos do profissional de História, se ocupem de análise e problematização de processos históricos e sociais, em que são compreendidas, construídas e transformadas em relações de ensino e aprendizagem, envolvendo saberes formais e informais, em consonância com a realidade da Região Centro-Oeste do Brasil e em diálogo com outras realidades.

O cuidado com a formação discente objetiva pesquisar e impactar a realidade do social, mediante a construção de saberes que permita ao profissional entender e problematizar as práticas educativas, a atuação transformadora, e assim desenvolver projetos e propostas de intervenção social, independentemente do meio educacional em que ele esteja envolvido. A pesquisa e atuação de diferentes profissionais que procuram o Mestrado, como os de audiovisual (rádio, cinema, *podcast*) ou advogados atuando em comarcas regionais ou movimentos sociais (como assentamentos rurais), tem comprovado que a História é imprescindível na formação da consciência histórica, auxiliando na construção de identidades e criando ferramentas de intervenção social e praxes tanto individuais como coletivas.

Num momento em que a ciência é relativizada e o espaço acadêmico é desacreditado, o PPGH-MP vem, ao longo dessa década, atuando e intervindo com

mais de 60 Trabalhos de Conclusão de Curso defendidos, impactando não apenas a universidade como também seu entorno. Realizamos a defesa do ensino de História numa perspectiva crítica, pluralista e combativa, que contribui para a construção de novas práticas, nas escolas ou em outras esferas sociais, no sentido de combater a desigualdade e a perpetuação de preconceitos, exclusões e violências. Os exemplos a seguir de materiais, nos mais diferentes formatos produzidos no Mestrado Profissional em todos esses anos de existência, demonstram o comprometimento com essa luta.

Pesquisas e produção: experiências plurais

Dadas as características próprias da História que dialoga com inúmeras outras áreas do conhecimento, o Mestrado Profissional em História cumpre dois objetivos: aperfeiçoar a qualificação de docentes para o desempenho do magistério e, ao mesmo tempo, produzir outras formas de atuação numa perspectiva interdisciplinar.

O PPGH-MP recebeu, nesses 10 anos, discentes das mais diversas áreas interessados em ampliar o seu arcabouço teórico e buscar no conhecimento histórico ferramentas para atuação em seus espaços de atuação profissional. O que tem sido uma marca do programa é o perfil interdisciplinar e a presença de discentes oriundos das mais diversas áreas, como Direito, Psicologia, Educação Física, Arquivologia, Educação, Geografia, Pedagogia, Ciências Sociais, entre outros.

Outra importante característica do Mestrado Profissional é o desenvolvimento de pesquisas que resultam em duas produções distintas, mas complementares. O discente deve elaborar ao final do percurso um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – com todos os aspectos formais exigidos numa dissertação acadêmica (com discussão teórica e metodológica) – bem como um produto final que se apresente como uma proposta de material para intervenção social e/ou educacional.

Assim, o maior desafio para orientador e orientandos é que as pesquisas resultem em “conhecimentos, técnicas ou processos que exijam conhecimento histórico aplicado que resultem em trabalhos finais coerentes com a proposta de formação profissional, diferenciando-se do trabalho final de um curso de mestrado acadêmico de História, por exemplo” (CAPES, 2019, p. 18).

Os produtos finais de conclusão de curso têm um fim educacional, independentemente de serem aplicados em espaços formais de educação, como escolas ou para outros espaços, seja para mídias, fóruns, organizações comunitárias, movimentos sociais, etc. São materiais pensados e criados a partir das dissertações e adquirem um caráter prático, de aplicação ou divulgação de um saber voltado para um determinado contexto social. As duas linhas de pesquisa do programa

apresentam um conjunto diversificado de temáticas, igualmente como de produtos finais gerados como TCC.

Dentre as temáticas, destacam-se, por exemplo, literatura e ensino de História, corpo, mulheres rurais, cinema e História, homofobia, música, identidade e memória regional, direito e mulheres, danças, tradições locais, arte, gênero, sexualidade, imprensa, educação infantil, conservadorismo, racismo, escravidão, violência contra mulheres, feminicídio, poder judiciário e História, temáticas indígenas, preconceito e religiões de matriz africana, universidade e formação de professores, atuação da justiça em casos de trabalhadores rurais e de mulheres, culinária, sindicato e política local, teatro, história da inclusão e relatos de sujeitos surdos, novas tecnologia como ferramenta de ensino, entre muitos outros temas.

Uma preocupação central do programa é a abordagem dos temas a partir da metodologia da Educação Histórica e o manuseio de diferentes fontes e metodologias de pesquisa. Considerando ainda nossos objetivos, os TCCs representam o resultado das pesquisas realizadas, sempre atentas na produção e aplicação do conhecimento embasado no rigor metodológico e nos fundamentos científicos. Atentos à Portaria Normativa da Capes nº 17 de 2009, nosso corpo docente busca incentivar a multiplicidade de formatos de materiais, respeitando a natureza da pesquisa, os objetivos e as especificidades dos orientandos (Brasil, 2009b)

Um trabalho que serve de referência sobre a produção do nosso programa foi o de Juliana Kummer Perinazzo Ferreira, intitulado *Enfrentando o Silenciamento: as mulheres no ensino de História*⁷, que teve como escopo central da pesquisa o tema da ausência das mulheres nos livros didáticos. A pesquisa despertou uma série de questionamentos e descobertas, gerando a percepção na discente da necessidade em se elaborar um material didático, a partir dos resultados da pesquisa, de apoio ao trabalho docente.

Nas palavras da autora,

Compreendo também, que o foco central da pesquisa é a História das Mulheres, mas acredito que ao elaborar um material didático [sobre as mulheres], pode-se oportunizar diversos debates sobre as desigualdades de gênero tão presentes em nossa sociedade. Acredito ainda, que aquela/e profissional que busca uma educação de qualidade, nunca ficará limitada/o ao que está sendo proposto e sempre buscará novas práticas e novos caminhos. Pois, as/os docentes, poderão discutir sobre como essas concepções eram *dadas* em cada época; que tipo de imagem ainda permanece sobre elas; que conquistas foram alcançadas, e, essas auxiliaram em quê, se permanece uma visão excludente, quais as mudanças e permanências estão relacionadas ao

direito feminino. Enfim, poderá *criar* condições para que esse debate ocorra nas escolas (Ferreira, 2016, p. 9).

Dessa forma, surgiu o Caderno Temático, para ser usado no Ensino Médio e dividido em quatro partes:

- 1ª Série – As Mulheres na Renascença;
- 2ª Série – As Mulheres na Revolução Francesa;
- 3ª Série – A Atuação das Mulheres na Ditadura Civil-Militar no Brasil;
- Todas as séries do Ensino Médio – História Regional, Mulheres Goianas: Santa Dica e Cora Coralina.

O Caderno Temático está dividido em unidades, sendo que cada uma é composta por atividades e propostas diferenciadas para serem aplicadas em sala de aula como um material complementar. Um dos objetivos centrais da discente era relacionar as análises teóricas com a prática educacional e estreitar a relação universidade/escola.

Outro importante trabalho de destaque é o de Isabella Cecília do Nascimento, que realizou a pesquisa *Cine Delas: o empoderamento das mulheres através do documentário ENTRE ELAS*⁸. Partindo de uma pesquisa que investigava a carência de políticas públicas e ações voltadas as mulheres na cidade de Catalão (GO), a pesquisadora examinou a questão do empoderamento feminino e a importância de compartilhar histórias de vida no intuito de reverter isolamentos e apagamentos das trajetórias desses sujeitos históricos. Nesse processo de entrevistas e trajetórias compartilhadas surgiu a proposta do produto final, o documentário *Entre Elas* acompanhado do relatório técnico de projeto audiovisual.

Um filme sobre seis mulheres que vivem em Catalão, onde suas narrativas de vida e imaginários são contadas *por elas mesmas*, trazendo reflexões e emoções sobre quem são, o que querem, seus desafios e sonhos, e também um quadro elas por elas, onde a voz de uma empodera a outra. Todo o processo de produção do filme, desde sua idealização, é relatado passo a passo, mostrando que é possível mulheres fazerem um filme, bem como a importância de mais mulheres protagonizarem e serem igualmente reconhecidas no cinema. A narrativa fílmica é trabalhada aqui, como uma ferramenta de empoderamento das mulheres, através de suas histórias de vida compartilhadas. Fatos de suas trajetórias, os desafios, resistências, ideias, projetos, emoções entrelaçadas com a vida de outras mulheres residentes da mesma cidade (Nascimento, 2019, p. 31).

A ideia da pesquisa é colocar a mulher no centro da produção fílmica como narradoras-protagonistas das suas próprias histórias, buscando representar a

realidade de mulheres locais, com histórias de vida diferentes, mas que convergem na trajetória do ser feminino numa sociedade patriarcal e marcadamente machista do interior de Goiás.

Um trabalho que também exemplifica o caráter interdisciplinar do PPGH-MP é a pesquisa intitulada *(Re)lendo o cotidiano por meio de materiais didáticos: gênero e diversidade na Educação Infantil*⁹, realizada por Rúbia Cristina Duarte Garcia Dias. Formada na área da Educação e professora de Educação Infantil na rede pública de Catalão, a autora procurou refletir sobre como são tratadas as questões de gênero e diversidade na Educação Infantil, ancorada em abordagens teóricas da Didática da História e discussões de gênero na Educação.

Analisou e problematizou como historicamente esses temas vêm sendo abordados no interior das escolas de Educação Infantil reforçando estereótipos e preconceitos nas práticas pedagógicas marcadas pela reprodução do padrão heteronormativos. Como resultado do trabalho de pesquisa, a autora produziu um material paradidático que “contribuísse com a formação crítica, e auxiliasse no processo de desnaturalização dos papéis de gênero e diversidade na Educação Infantil, por conseguinte, na formação humana das/os envolvidas/os, bem como na construção de suas subjetividades” (Dias, 2019, p. 9)

O produto final consiste numa série de livros infantis com propostas de atividades e jogos que compõem a chamada “Pasta Temática”, a qual contém:

- quatro livros de literatura infantil com os temas *aniversário, utilização das cores, igualdade e diferença e datas comemorativas “Dia das Mães” e “Dia dos Pais”*;
- um jogo pedagógico (quebra-cabeça);
- um caderno de sugestão de atividades.

O relatório expõe o percurso teórico-metodológico da pesquisa que constituiu as bases para a elaboração do material respeitando os critérios e as especificidades da Educação Infantil. Assim, a autora buscou elaborar um material crítico/participativo com uso predominante de imagens e textos curtos em formato de narrativa histórica fantástica com abordagem lúdica, visto o público destinado – crianças do Jardim I (4 a 5 anos de idade).

Outro importante exemplo de interdisciplinaridade é o trabalho da Maria Leonia Veiga Gonçalves, *Violência doméstica em Pires do Rio estudo de casos – poder construído que magoa, fere e mata*¹⁰. O trabalho tem como objeto de análise quatro processos jurídicos com três temas (tipos de crimes cometidos contra mulheres) ligados à violência doméstica, sendo eles: ameaça, lesão corporal e feminicídio. A

pesquisa identificou e discutiu instrumentos jurídicos que respaldam a mulher, como determinado na Lei nº 11.340/06 (Lei Maria da Penha), baseada na compreensão de que a violência doméstica é fruto de uma sociedade machista e marcadamente patriarcal, reproduzindo e perpetuando historicamente um determinado papel social para a mulher.

Como advogada, a atuação na Comarca de Pires do Rio (GO) possibilitou à autora perceber a persistências dos casos de violência a despeito da atuação da justiça. Como resultado das análises dos processos selecionados no decorrer da pesquisa, Gonçalves (2016) entendeu a natureza e a função social do Mestrado Profissional. Em suas palavras:

O Mestrado Profissional tem, entre seus vários objetivos, formar pessoas aptas a contribuir com a sociedade, preparadas para agir no meio social, com intervenções mediadoras de novas realidades, propagando o conhecimento construído dentro da Universidade, de uma forma que possa chegar até as pessoas que não têm acesso aos muros de uma faculdade, que são alvo da pesquisa, mas que, na maioria das vezes, não ficam sabendo do resultado alcançado, ou muitas vezes são negligenciados nos saberes que trazem e que também são matéria prima na elaboração das pesquisas realizadas na academia. Em outras palavras, o conhecimento elaborado em âmbito acadêmico, só adquire sentido, em nossa concepção, à medida que devolve à toda sociedade contribuições na transformação e no avanço dos debates em todos os setores, quer sejam da saúde, da educação, do legislativo, entre tantos outros (Gonçalves, 2016, p. 10).

Com esse olhar, a pesquisadora elaborou como produto final um material informativo, em formato de *folder* (folheto), com uma linguagem acessível, no intuito de informar e conscientizar mulheres sobre a violência doméstica. Esse material foi distribuído e faz parte de um conjunto de ações que visam combater, prevenir e denunciar casos de violência contra mulheres.

Igualmente numa perspectiva interdisciplinar, o programa recebeu a pesquisa *Educação, instrução e comportamento das crianças e adolescentes Fluminenses no século XIX por meio das obras de Machado de Assis (Rio de Janeiro – 1805/1894)*¹¹, que teve como finalidade

[...] apresentar alguns aspectos do imaginário social, tecidos acerca da criança, da infância, da educação e da instrução, em suas diversas formas de ensino e maneiras de orientação dos infantes presentes em algumas obras literárias de Machado de Assis, quais sejam: Memórias Póstumas de Brás Cubas, Dom Casmurro, Esaú e Jacó e o “Conto de escola”, do livro *Várias Histórias*. O objetivo é fazer uma análise da educação e instrução da criança em suas formas diversas, do ensino e do oferecimento de orientações para a vida em sociedade no

contexto sociocultural do Rio de Janeiro no século XIX, tendo por metodologia contextualizar as representações, inserindo-as no tempo e no espaço; confrontar as imagens com aquelas advindas de outras fontes, permitindo historicizar a obra e suas imagens para acessar aos múltiplos significados nelas veiculados sobre a realidade histórica (Elias, 2016, p. 12).

A pesquisa também se aprofundou em outras questões referentes às práticas educativas e instrucionais de crianças, como o ensino diferenciado para meninos e meninas, as idades de ingresso e saída da escola, o recurso dos internatos e as brincadeiras como recurso educacional, tudo presente nas obras de Machado de Assis. Como resultado, a autora Jesiele Martins Borges Elias escreveu um livro com o título *Memórias de Eulália*, que é composto por histórias narradas em verso, com imagens ilustrativas que abordam o universo da Lei do Ventre Livre e sugestões de atividades para serem trabalhadas em espaços educacionais, especialmente para o Ensino Fundamental.

Por último, outro Trabalho de Conclusão de Curso que evidencia a importância do trabalho interdisciplinar e revela a interação muito significativa entre as áreas de História e Educação Física foi o trabalho de Leonardo Ribeiro da Silva, *Relatório de Produção de Material Didático – Guia RPG Simples na escola: X-MEN e a luta contra a Discriminação*¹², que se propôs, a partir da análise de histórias em quadrinho, a elaboração de um jogo didático em formato RPG (*Role Playing Game*). Usando os quadrinhos da série X-Man, o mestrando conseguiu apresentar de uma forma bastante lúdica como tematizar a Segunda Guerra Mundial e, ainda, problematizar as questões sobre diversidade e diferenças. Em seu resumo, o autor aponta que,

Inspirados pelas histórias em quadrinhos dos X-Men, grupo de super-heróis que lutam contra o preconceito, construímos um manual de RPG simplificado, para ser usado nas escolas – ou em outros locais formais e não formais de ensino – com o objetivo principal de problematizar o tema da discriminação e da diversidade, contribuindo assim para o combate ao preconceito. Compõe essa pesquisa, o manual em sua forma completa, seguido do referencial teórico que buscou por meio da discussão de vários autores das diferentes áreas que idealizamos nesse trabalho, criar um elo entre os temas da violência da discriminação, quadrinhos, RPG, e ensino de história, contribuindo assim para a construção de um saber significativo, inovador e divertido (Silva, 2022, p. 14).

Como é possível perceber com os exemplos acima, destaca-se a preocupação com a produção de materiais com função instrucional, informativa e/ou educativa. Muitos são produzidos para uso na rede regular de ensino, como guias de referência

para professores, propostas de oficinas temáticas para escolas, cartilhas e livros didáticos/paradidáticos, livros infantis, jogos educativos, etc. Outros investem em formatos que objetivam diferentes espaços, mas são igualmente preocupados com a inserção social e educativa, tais como folhetos informativos, material para redes sociais e mídias digitais e peças publicitárias.

Atualmente, o PPGH-MP disponibiliza 63 dissertações defendidas na Biblioteca de Teses e Dissertações da UFCAT, e esse acervo reafirma nosso compromisso com a indissociabilidade entre ensino e pesquisa e a utilização de diferentes fontes e linguagens. Nosso compromisso é continuar educando, debatendo e instrumentalizando professores e profissionais das mais diferentes áreas, incentivando o estreitamento do diálogo entre os saberes acadêmicos, escolares e de outras esferas da vida social, bem como propiciando que a História contribua para a construção efetiva de uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências

- BARCA, Isabel. Educação Histórica: Uma nova área de investigação. In: ARIAS NETO, José Miguel (org.). *Dez anos de pesquisa em ensino de História*. Londrina: AtritoArt, 2005. p. 15-25.
- BITTENCOURT, Jane. Mestrados Profissionais e desenvolvimento profissional da docência: uma análise do programa Profhistória. *Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG)*, Brasília, v. 18, n. 39, p. 1-21, jan./ jun. 2022.
- BLOCH, Marc L B. *Apologia da história ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria normativa nº 7, de 22 de junho de 2009*. Dispõe sobre o Mestrado Profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 jun. 2009a. Seção 1. p. 31.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009*. Dispõe sobre o Mestrado Profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 20, 28 de dezembro de 2009b.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). *Documento de Área 40 – 2019*. Brasília: CAPES, 2019.
- DIAS, Rúbia Cristina Duarte Garcia. *(Re) lendo o cotidiano: proposta de material didático para a educação infantil*. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional de História) – Universidade Federal de Catalão, Catalão, 2019.
- ELIAS, Jesiele Martins Borges. *Educação, instrução e comportamento das crianças e adolescentes fluminenses no século XIX por meio de algumas obras de Machado de Assis (Rio de Janeiro – 1805/1894)*. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional de História) – Universidade Federal de Catalão, Catalão, 2016.
- FERREIRA, Juliana Kummer Perinazzo. *Enfrentando o silenciamento: as mulheres no ensino de história*. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional de História) – Universidade Federal de Catalão, Catalão, 2016.
- FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2005.
- GONÇALVES, Maria Leonia Veiga. *Violência doméstica em Pires do Rio – estudo de casos – poder construído que magoa, fere e mata*. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional de História) – Universidade Federal de Catalão, Catalão, 2016.

GRASSI, M. H.; MARCHI, M. I.; SCHUCK, R. J.; MARTINS, S. N. Docência em Mestrado Profissional: registros de percepções e práticas em (re) construção. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 66, p. 681-698, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216635>

HOBBSAWM, E. J. *Era dos extremos: o breve Século XX: 1914-1991*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IANNI, Octavio. *Capitalismo, violência e terrorism*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

JINKINGS, Ivana; DORIA, Kim; CLETO, Murilo (orgs). *Por que gritamos golpe? Para entender o impeachment e a crise*. São Paulo: Boitempo, 2016.

NASCIMENTO, Isabella Cecília do, *Cine delas: o empoderamento das mulheres através do documentário “Entre elas”*. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional de História) – Universidade Federal de Catalão, Catalão, 2019.

SILVA, Leonardo Ribeiro da, *Relatório de Produção de Material Didático – Guia RPG Simples na escola: X-MEN e a luta contra a Discriminação*. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional de História) – Universidade Federal de Catalão, Catalão, 2022.

TEITELBAUM, B. *Guerra pela eternidade: o retorno do tradicionalismo e a ascensão da direita populista*, Campinas: Unicamp, 2020.

Notas

- ¹ Indicamos como leitura essencial sob aspectos do fascismo e suas configurações a obra de Leandro Konder, *Introdução ao fascismo* (Graal, 1977).
- ² Alusão ao livro do historiador inglês *A Era dos Extremos – O breve século XX*, em que desenvolveu a tese de que o século XX se inicia na Primeira Guerra Mundial, em 1914, e termina com o fim da URSS, em 1991.
- ³ As chamadas Universidades Supernovas foram criadas entre 2018 e 2019. São elas: Universidade Federal de Jataí (UFJ), Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (Ufape), Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) e Universidade Federal de Catalão (UFCAT) e Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).
- ⁴ O Programa de Pós-Graduação em História – Mestrado Profissional, institucionalmente, é vinculado ao Instituto de História e Ciências Sociais (INHCS). Em 03 de julho de 2023, deu-se início ao processo de desmembramento efetivo da UFG, iniciado no ano de 2018. O INHCS possui cinco cursos: Bacharelado em Ciências Sociais, Licenciatura em Ciências Sociais, Bacharelado em História, Licenciatura em História e o Mestrado Profissional em História.
- ⁵ O primeiro programa de Mestrado Profissional foi o da FGV, cuja área de concentração é “História, política e bens culturais”. Outro importante Mestrado Profissional em História é o ProfHistória, que inicialmente reuniu seis universidades do Rio de Janeiro – UFRJ, UERJ, PUC-RIO, UFF, UFRRJ, UNIRIO – e depois expandiu-se para várias regiões do país.
- ⁶ Em novembro de 2022, o Instituto de História e Ciências Sociais e o PPGH-MP realizaram o Simpósio História “UFCAT: mais de 30 anos para o amanhã”, em comemoração aos 30 anos de criação do curso de História como Campus Avançado da UFG. O evento foi realizado com um ano de atraso em virtude da pandemia.
- ⁷ Trabalho realizado sob a orientação da Profª. Dra. Lilian Marta Grisolio.
- ⁸ Trabalho realizado sob orientação do Prof. Dr. Rogério Bianchi de Araújo.
- ⁹ Trabalho realizado sob orientação da Profª. Dra. Lilian Marta Grisolio.
- ¹⁰ Trabalho realizado sob orientação da Profª. Dra. Jeanne Silva.
- ¹¹ Trabalho realizado sob orientação do Prof. Dr. Valdeci Rezende Borges.
- ¹² Trabalho realizado sob orientação da Profª. Dra. Márcia Pereira dos Santos.